



Centro
Acadêmico

Iara
Javelberg

BOCA

Boletim Oficial do Centro Acadêmico

Número 28 20 de novembro de 2002 www.psicousp.org boca@yahoogroups.com Tiragem: 300 exemplares

SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NA USP

Mafoane (98)

Tratar da questão racial no Brasil, significa refletir sobre os processos políticos, econômicos e sociais. Mas, significa, acima de tudo considerar a forte marca dos resultados da escravidão que caracteriza a forma como se dão as relações entre brancos e negros, e os privilégios de uns em detrimento de outros.

O racismo à brasileira, desenvolve-se, então, como herança do sistema escravista que mesmo depois de mais de um século de seu término oficial, precisamente 114 anos, ainda exerce sua influência. O Brasil foi o último país a abolir a escravidão, uma decisão de cunho jurídico e político, pois não foram propiciadas aos escravos, após a abolição, condições sociais e econômicas de subsistência.

Podemos agrupar as premissas que resultam no efeito "mágico" de ocultamento do racismo, discriminação e preconceito sociais em três grandes vertentes: o mito da democracia racial, que fortalece os estereótipos já vigentes sobre os negros, inclusive criando outros, como o da deformação do negro, que dificulta sua integração à sociedade de classes; a ideologia do branqueamento, exemplificada na idéia do colonizador de uma sociedade desenvolvida o quanto mais "clara" ela fosse e a naturalização do racismo, como sendo parte da sociedade e, portanto,

justificando a desigualdade entre os segmentos branco e negro da população.

Pensando nestas posições, torna-se automático que as desigualdades não sejam relacionadas às considerações raciais e étnicas, mas aos fatores de classe. Esta situação torna complexo e necessário o estudo das implicações teóricas, políticas e ideológicas no tratamento da questão étnico-racial.

A data "vinte de novembro" é uma data representativa da resistência dos negros perante a escravidão, presentificada na figura de Zumbi dos Palmares, grande guerreiro negro. Por tradição diversos segmentos do movimento negro desenvolvem atividades nesse período com o intuito de discutir acerca desse grande problema social: o racismo.

O Núcleo de Consciência Negra na USP, juntamente como a Comissão de Organização da Semana da Consciência Negra, formada por alunos de diversas Faculdades da Universidade de São Paulo, propõem uma semana de debates sobre os problemas e as desigualdades que a população negra sofre em nosso país.

NESTA EDIÇÃO:

	página
III Festa do Livro da USP	02
O Pingüim e o Hare Krishna	03
Seqüelas... E... Seqüelas	04
O Círculo II - <i>paradoxomem</i>	05
Assembléia sobre Métodos	07
Por Quê?	08
Teses e Dissertações	08
Relembrando a Semântica	09
V Coletiva de Autores / III Feira de Livros de Psicologia	10
Marilu	10

CRONOGRAMA:

18.11.2002 - Segunda-feira
18horas - Mesa 1 - Como a educação tem tratado a Questão Racial?
Local: Faculdade de Educação
Debatedores: -Julvan Moreira de Oliveira, doutorando na Faculdade de Educação da USP.
-Jeruse Romão - Assessora do MEC, coordenadora do projeto Diversidade na Universidade - Brasília.



19.11.2002 - Terça-feira

18h - Mesa 2 - A expressão da arte em suas três vertentes.

Local: Anfiteatro da História.

Debatedores: -Jeferson De - Cineasta, Diretor de "Distraída para morte".

-Andréia Lisboa - Mestranda da Faculdade de Educação da USP

-Rappin Hood - Músico

20.11.2002 - Quarta-feira

12 horas - Mesa 3 - Filme / documentário da GNT "Olhos Azuis"

Local : Instituto de Psicologia - sala 20 - Bloco B

Debatedoras: -Iray Carone - Doutora em Filosofia na USP.

-Maria Lúcia - Psicóloga do AMMA - Psique e negritude/ Psicóloga do Núcleo de Consciência Negra

21.11.2002 - Quinta-feira

18h - Mesa 4 - O processo de democratização do Brasil e as desigualdades raciais.

Local: Anfiteatro da História.

Debatedores: -Renato Emerson- UERJ

-Rosane Borges - Geledés - Organização não Governamental de Mulheres Negras.

-José Arbex - Revista Caros Amigos.

22.11.2002 - Sexta-feira

14h - Mesa 5 - Direitos Humanos.

Local: Anfiteatro da História.

Debatedores: -Ivair Augusto Alves do Santos - Assessor Especial da Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça - DF, mestre em Direitos Humanos.

-Hélio Silva Jr - Pesquisador e Diretor do CEERT - Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades, advogado criminalista, mestre e doutorando em Direito Processual Penal pela PUC-SP.

-Wania Santana - Secretária da ex-governadora do RJ - Benedita da Silva, assessora de gênero da Federação para Assistência Social e Educacional (FASE), conselheira do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

18horas - Show comemorativo de encerramento.

Mafoane Odara Poli Santos

Membro da Comissão da Semana da Consciência Negra na USP



III Festa do Livro da USP

De 20 a 22/11. Os livros serão comercializados com no mínimo 50% de desconto

Cidade Universitária SP

Horário para o público: das 11h às 21h.

Local: Vão central do prédio das faculdades de Geografia e História da USP.



COMISSÃO ORGANIZADORA:

Carlos Hideaki Fujinaga "Batata" (99), Danilo Silva Guimarães (01) e Roberto Lustosa de Andrade (02)

Diagramação: Guilherme Gibran Pogibin (98) Revisão: José Israel Guedes Rodrigues (01).

[R] = Texto Revisado

Publique no BOCA: Envie para o e-mail do BOCA textos anexados como documentos do MS-Word (.doc) ou imagens preto e branco até o meio-dia de Domingo. As reuniões da Comissão Organizadora ocorrem semanalmente às terças-feiras, das 13:00 às 13:30. Participe!

O Pingüim e o Hare Krishna*

Pinguin (00) ^[1]

Há muito tempo atrás, nas montanhas geladas do Japão, morava um Pingüim. Todas as manhãs o jovem Pingüim se levantava e orava a Buda e a todas as coisas vivas (na verdade ele ia para o banheiro, mas nada o impedia de orar a Buda e a todas as coisas vivas enquanto fazia suas necessidades). Todas as quintas-feiras o humilde Pingüim descia a montanha em direção a cidade para contemplar Buda e todas as coisas vivas (na verdade ia à cidade para gastar seu dinheiro em promiscuidade mas nada impedia que durante o caminho contemplasse Buda e todas as coisas vivas). Foi em um desses dias que Pingüim encontrou na estrada, que descia a montanha, um jovem Hare Krishna.

O jovem Hare Krishna segurava em suas mãos um belo livro dourado, feito do mais fino papel, confeccionado pelo mais talentoso artesão e escrito com uma letra tão bela como a primeira gota de orvalho da manhã (na verdade era uma brochura vagabunda, feito com o papel mais vagabundo e impresso em qualquer gráfica de fundo de quintal). O jovem Hare Krishna gesticulou ao humilde Pingüim pedido que este se aproximasse, o humilde Pingüim pensou: "Takeu!!!! Que é que esse Porra quer!!!", mas permaneceu em silêncio enquanto se aproximava do Hare Krishna.

"Olá!!", disse o Hare Krishna. "Gostaria de alguns minutos do seu tempo para te apresentar essa interessante obra..."

"Desculpe mas hoje estou com um pouquinho de pressa..." disse o Pingüim na tentativa inútil de fugir de seu trágico destino.

"Só irá levar alguns minutos e é muito importante." insistiu o Hare Krishna.

O jovem Pingüim entendia o que se passaria nos próximos 15 minutos. Já havia encarado Jesus e coisas assim do gênero mas, por algum motivo que apenas Buda poderia responder, o humilde Pingüim se pôs a escutar o Hare Krishna.

"Olhe essa revista, na primeira matéria temos uma entrevista com um grande Guru que mostra que o caminho verdadeiro é o caminho da paz interior, o homem está acostumado a ver o mundo com os olhos materialista entende?", disse o Hare Krishna

"Caralho!!! E eu com isso? Que se foda você, que se foda sua mãe e que se foda todos os seus amigos idiotas como você filha da puta!!!!", pensou o Pingüim que apenas sorriu e disse: "Sim"

"Nessa parte o Guru nos ensina que a escuridão nasce da luz e não ao contrário como pensa os cientistas, veja a escuridão existe quando não se vê

nenhuma luz, a escuridão não produz a luz concorda?"

"Que caralho você tá falando o retardado?", pensou o Pingüim que apenas balançou a cabeça num sinal de afirmação.

"Veja, os cientistas cometem o erro de ignorar o lado espiritual das coisas, eles acreditam apenas na matéria e ignoram que a matéria surge do espírito, não é?", disse o Hare Krishna.

"Putá que o pariu e eu com isso? Eu não acredito em espírito!!! Como é que eu vou saber...", pensou o Pingüim.

"Que idiota ocupando meu tempo com essas merdas!!! Mas... você não devia ter mais respeito pela crença alheia?", se perguntou o Pingüim. "Quer dizer se ele quer acreditar nisso que acredite mas você devia ter mais respeito pela religião dos outros... é errado o que você está pensando!! Mas se eu apenas pensar e não falar (ou escrever) não vai ser errado né? Não ai não... só vai ser hipocrisia..."

"Veja se uma pessoa estivesse se afogando você salvaria a pessoa ou a roupa?"

"Eu salvaria a tua mãe!!!", pensou o Pingüim que disse "Sim... digo a roupa... digo a pessoa".

"Pois então você vê?", pergunta o Hare Krishna intrigado.

"Vê o que caralho?", se perguntou o Pingüim. "Mas olha eu estou com um pouco de pressa, preciso ir no banco... O que é que você quer?", perguntou o Pingüim.

"Eu gostaria de uma pequena contribuição em troca eu lhe daria essa revista.", respondeu o Hare Krishna.

O Pingüim deu uma contribuição ao Hare Krishna e se despediram. E assim pode continuar sua jornada em busca de Buda e todas as coisas vivas (na verdade ele ia buscar dinheiro para gastar em coisas fúteis). No caminho da cidade pensava: "Takeo pariu essas coisas só acontecem comigo". O que o Hare Krishna pensou apenas Buda sabe.

Parábola da História: No sudeste da Ásia, costumam capturar macacos esvaziando uma abóbora. Deixa-se um buraco grande o bastante para se por uma banana dentro. O macaco enfia a mão na abóbora e apanha a banana. De repente, percebe que não pode retirar a mão porque ela e a fruta juntas não passam pelo buraco. O macaco não solta o que pegou e fica aprisionado.

*levemente baseado em fatos reais

SEQÜELAS... E... SEQÜELAS

Lets (01) 101

"Seqüelas não acabam com o tempo. Amenizam.

Quando passam em minha mente as horas de espera, sinceramente, tenho dó de mim. Nô na garganta, choro estagnado, revolta acompanhada de longo suspiro.

Ainda hoje, anos depois, a espera é por demais agonizante.

Horas, minutos, segundos são eternidades martirizantes. Não começam hoje, adormeceram, a muito custo... comigo.

Esta espera, oh Deus! É como nunca pagar o pecado original. É ser condenado á morte varias vezes.

Quem disse que só se morre uma vez?

Sentidos se misturam, batidas cardíacas invadem a audição. Aspirada a respiração não é... é introchada. Os nervos já não tremem... dão solavancos. A espera esta acabando. Ouço o barulho de rodinhas.

A todo custo, quero entrar na parede. Esconder-me, fazer parte do cimento do quarto. Olhos na abertura da porta rodam a fechadura. Já não sei quem e o que sou. Acuado, tento fuga alucinante. Agarrado, imobilizado... escuto parte do meu gemido.

*QUEM DISSE QUE SÓ SE MORRE UMA VEZ? "**

Austregésilo Carrano

Neste fim de semana tive a oportunidade de ler o livro do Carrano. Pra quem ainda não leu e nem ouviu falar de, trata-se do livro que inspirou o filme: "Bicho de 7 cabeças".

Austregésilo foi internado pela primeira vez aos 17 anos e até os 20 passou por vários hospitais psiquiátricos. Recebendo os piores tipos de "tratamentos" como o eletrochoque, e os mais variados castigos. Foi humilhado, tratado como coisa e a acima de tudo violentado, destituído do seu próprio corpo, sem liberdade, obrigado a vegetar, abdicar do direito de viver.

Isso tudo porque seu pai achou um baseado em suas coisas. No começo, senti raiva daquele pai. O que ele pensava que estava fazendo com seu filho? Mas, depois percebi que ele também era vitima de tudo aquilo e não passava de mais um cidadão assustado com notícias nos jornais do tipo: "maconheiro mata a mãe".

Bom, esse livro foi publicado pela primeira vez em 1991 em Curitiba e re-publicado no ano passado. Nessa edição, Carrano coloca um posfácio: "Assim se passaram dez anos" e neste, ele conta um pouco da historia dos manicômios no Brasil. O que mais me chocou (difícil fazer esse julgamento!) foi o período da ditadura. Digamos que as torturas deste período casaram muito bem com a máquina para destruir dignidade que eram os hospitais psiquiátricos. Nessa época, os profissionais da loucura tinham facilidade para conseguir verba para suas instituições. Mas havia uma regra para esse financiamento: "tinham de aceitar os presos políticos, os transviados, os subversivos, os putos, os homossexuais, os negros, os cabeludos, os drogados e todos que criticavam o regime ditatorial ou resistiam a ele". Dá pra imaginar o quão terrível foi essa época!

Carrano nos conta a sua historia e nos questiona, nos chama para a vida: "Nós, simples cidadãos da comunidade brasileira, continuamos omissos. E, se somos omissos, somos também coniventes. Ficamos acomodados, sentindo-nos inúteis, de mãos atadas, aceitando a situação como um bando de cordeiros, de covardes, acomodados em nossos mundinhos medíocres, sem fôlego para dizer um basta, só assistindo".

Confesso que me senti muito mal por não estar fazendo nada.

Atualmente o livro está proibido, é o primeiro desde a ditadura, pois a família do psiquiatra que "cuidou" do Carrano o está processando, pois, no livro ele expõe o médico. Parece piada, o sujeito tortura seus pacientes, usando-os como cobaia de suas experiências e agora a família ganha o processo e proibe o livro, ainda exigindo uma indenização! É um absurdo as pessoas serem proibidas de saber o que aconteceu e ainda acontece!

Pois é, não tenho a pretensão de solucionar todos os problemas do mundo, como as pessoas dizem, mas acredito que se cada um fizer a sua parte, conseguiremos mudar muitas coisas, pode parecer mais um chavão, mas é nisso que acredito e é por isso que venho aqui pedir para todos os alunos, funcionários, professores, enfim, que façam algo para mudar isso, começando por assinar o abaixo-assinado em apoio ao autor e pedindo o fim da cassação desse livro que denuncia a máfia dos manicômios. Não podemos mais ser coniventes com essa situação, ainda existem mais de 265 instituições cancerígenas que infestam a saúde mental do povo brasileiro, como diz Austregésilo.

Pra terminar, gostaria de expor uma reflexão interessante que o autor faz sobre nós: "Tenho feito palestras em varias faculdades na área de psicologia e visto a alienação desses futuros profissionais da saúde mental. Muitos deles nunca ouviram falar no Movimento da Luta Antimanicomial, do projeto de Lei Federal que já foi aprovado em 6 estados (embora não esteja sendo cumprido). Em relação ao trabalho substitutivo aos hospícios é o mesmo que falar na palavra insofismável. Que futuros profissionais irão ser? Alienados e omissos com o sofrimento dos pacientes dentro dos chiqueiros psiquiátricos".

* grifo meu

Obs. 1: Deixarei o abaixo-assinado no balcão da Val.

Obs. 2: Pra quem estiver interessado, as reuniões do Fórum da Luta Antimanicomial ocorrem todo primeiro sábado do mês, às 10h no CRP, ...

O CÍRCULO II

~paradoxomem~

Beto (00) [18]

(Parte Ω)

"O Choque entre os mundos"

"Ser ou não ser, eis a questão"
Hamlet; William Shakespeare

Se Descartes tivesse, realmente, concluído sua utopia de criar uma língua universal na qual só seria possível falar do que se soubesse, nesse caso, com toda a certeza, esta folha estaria em branco. Não só esta folha, mas talvez tudo que houvesse depois daquela criação seria uma enorme página em branco. Muitas de nossas aulas não existiriam, professores mudos entrariam na sala de aula para demonstrar sua própria mudez.

Enfim, não foi isso o que ocorreu, até porque para criar tal língua, *a priori*, não se poderia conhecê-la. Se não nos fosse permitido o direito de errar, nada existiria além do erro e de sua punição. Me permito dizer que o homem é erro e acerto; sim e não; bem e mal, enfim tudo que já se sabe que o homem é, dualidade¹, paradoxo. Se caminhararmos em busca de uma verdade, devemos regredir nosso pensamento até à idéia que pressupõe o pensamento, dito de outro modo, para termos uma visão crítica sobre as coisas é necessário que antes tenhamos uma visão crítica sobre nós mesmos.

Através da reflexão muitos chegam, enfim, à idéia de Sócrates e Platão: "Só sei que nada sei". Apesar de pensarmos e repensarmos, não podemos garantir nem a nossa própria existência. E a questão que fica não é se penso e por isso existo ou se existo e por isso penso, mas sim, "por que penso existir?" Não há nada que prove cabalmente a existência de nada, pois, como já coloquei em "Busílis e Javé 3" (inspirado, sem o saber, nos "cinco agregados" de Buda), o homem está em uma prisão que é ele-mesmo². O homem só vê pelos seus olhos; só ouve pelos seus ouvidos; só cheira pelo seu nariz; só degusta pela sua boca; só toca pela sua pele e só pensa pela sua própria mente (ou pelo seu espírito, que seja...). Enfim, o homem é sua própria prisão e qualquer coisa que ele afirme é digna de dúvida.

E então você, leitor, me interroga: "Ã...hã! Te peguei! Se você diz que não pode afirmar nada, não pode nem afirmar que não pode afirmar nada...". E isso é verdade, mas, apesar de muitos acreditarem que aí está o grande erro desse pensamento, eu afirmo que não (sabendo que não posso afirmar nada). Vejo nessa afirmação beleza e acredito no homem como um grande paradoxo e não se pode negar essa afirmação primeira, mesmo que afirmá-la, já seja negá-la.

Tudo que o Homem faz já me parece paradoxal. Eu, por exemplo, "criei" a pessoa mais inteligente do mundo e, por eu mesmo não poder entendê-la, a matei. Coloquei inteligência como rapidez intelectual, sendo que sei que uma rápida análise de algo não passa de uma análise superficial, seria necessário muito mais do que isso para ser, efetivamente, alguém inteligente, ou alguém superior aos outros, e rapidez nada tem a ver com isso, não estamos apostando corrida aqui e o termo "tempo" é tão abstrato quanto o termo "inteligência". Quem se diz inteligente demonstra, já, a sua própria burrice, pois diz saber da existência de um contrário, um "burro", e acredita se conhecer e conhecer esse outro o bastante a ponto de afirmar

algo sobre si e sobre esse outro. Não percebe sua própria incapacidade, portanto é tão burro que pensa ser inteligente. Por outro lado, aquele que se diz burro é inteligente na medida em que percebe sua burrice. Eu afirmo ser burro. Assim, penso ser inteligente, pois vejo minha burrice, e, nessa seqüência, sou tão burro quanto aquele que pensa ser inteligente ou até ainda mais do que ele.

Àqueles que irão já refutar toda a minha idéia aqui transcrita, digo que já estão dentro dela. Não há como não ver o paradoxo em nada, muito menos no próprio paradoxo. Mas apesar de não podermos, realmente, ter certeza de nada, vemos algo que pode ou não ser real, sentimos algo que pode ser ou não real. Há todo um mundo a nossa frente, que pode ser ou não real, mas no qual parecemos viver.

E este mundo que parece se colocar diante de nós é o nosso mundo. Eu posso não existir e ele também não, mas acho que não devo me privar dessa minha "ilusão", pois que chamá-lo de ilusão pode também ser uma ilusão. Se alguém me perguntar por quê, todas as minhas respostas serão paradoxais. Mesmo assim, há em mim uma afirmação: "Eu gosto deste mundo e vejo beleza até em seu paradoxo, mas quero vê-lo melhor.". Não posso nem dizer o que é melhor ou pior, mas sei o que me parece melhor e pior, e sinto que há algo de igual entre as pessoas e mim. Se afirmo que você deve lutar pelo seu mundo, assim como eu devo lutar pelo meu, prejudico o meu mundo, pois dou a você a possibilidade de ser autoritário em meu mundo, algo em que não acredito.

Quando digo "acredito", sim, falo de fé, porque, mesmo quando um copo é solto ao chão, até o momento que ele caia realmente no chão, o que eu tenho é fé de que ele cairá no chão (e até após cair no chão, não podemos dizer se foi o chão que foi até ele ou, como na lei física, que os dois foram um de encontro ao outro). A única diferença de uma fé para outra é que a lei da gravidade se tornou verdade por repetição e o mundo melhor no qual tenho fé nunca foi visto em nenhum lugar.

Podemos ser apenas animais em adaptação, animais condicionados a fazer o que fazem. E por mais que pensemos sobre isso, pode ser que isto seja obra do condicionamento. Porém, não importa. Não se pode simplesmente renegar a sua fé, por medo que ela seja obra de um condicionamento, visto que se pensarmos desse modo em nosso condicionamento é porque nossa fé se reverteu a ele.

¹O homem é dual à nossa percepção, mas, se pensarmos sobre essa dualidade, podemos chegar a pensar sobre uma trindade e posteriormente sobre uma tetrade e assim adiante...

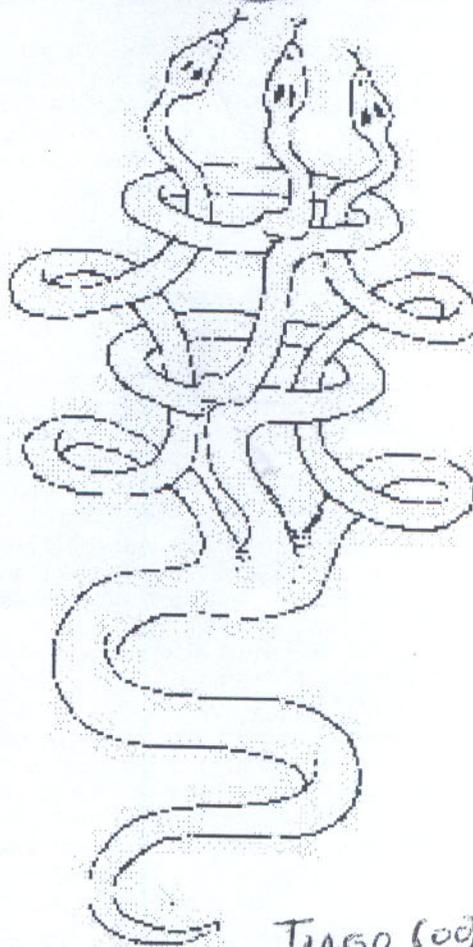
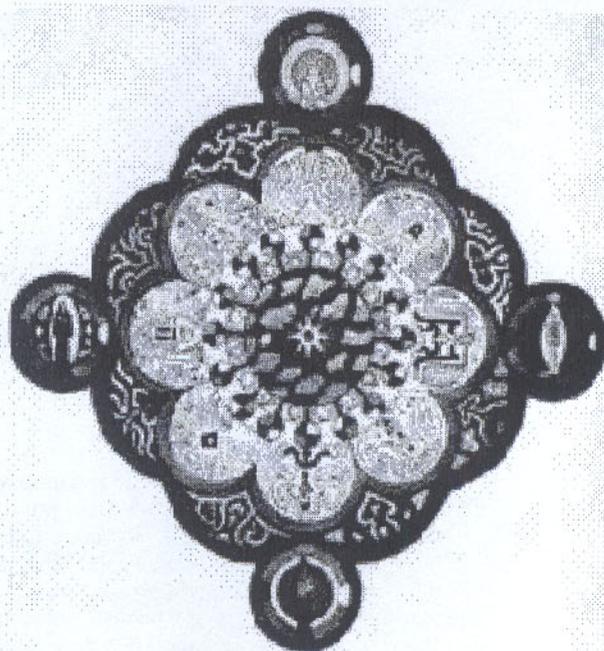
²Nós somos nossa prisão, mas isso não impede de nos libertar de nós mesmos. Liberta-te de ti mesmo! Dizem que Buda conseguiu na meditação e alguns se utilizam de outros meios para "voar com o espírito", dá medo, mas é legal.

Assim pensamos se devemos "ser ou não ser", se devemos reagir contra o mundo acreditando em nossa própria existência ("ser") ou se devemos deixá-lo como está, sendo como barcos soltos à maré, permitindo todo o tipo de atrocidades contra nós e contra os que estão em nosso mundo ("não ser"). Seria como aquele que coloca o adesivo em seu carro: "Não sou o dono do mundo, mas sou filho do Dono.". Coloca-se em uma posição "confortável", como demonstrou muito bem Freud, diz em outras palavras: "Eu não preciso fazer nada, Papai fará por mim.". Na verdade, o adesivo que deviam colocar em seus carros seria: "Não sou o dono do mundo, mas sou um deles. Melhore o seu mundo!". Não fugir da responsabilidade, que talvez o próprio Deus tenha delegado a ele.

Se há algo, que Buda, Jesus Cristo, Abraão, Allan Kardec, Gandhi entre outros, nos deixaram foi, justamente, toda a experiência de religião com o natural, que eles tiveram, a sensação do divino. Todos nos demonstram maneiras de se encontrar com Deus e nos advertem com seus caminhos³. Pelo que escrevem que Buda disse, há uma certa incoerência fundamental. Buda diz que o caminho para se chegar ao Nirvana (a não sensação) e posteriormente à Iluminação é o caminho do meio, mas ele antes de ir ao caminho do meio, passou pelo caminho do excesso, da luxúria. Príncipe, que era, tinha "tudo" sempre. E depois renegou a tudo e foi viver no ascetismo, no caminho da privação, da falta, procurando na dor a Verdade. Vendo que em nenhum deles poderia encontrar a Verdade, decidiu pelo meio. A incoerência está justamente no fato que ele renegou seus caminhos anteriores não permitindo que eles fossem parte de sua vida, parte de seu caminho pela Verdade. É como um amigo meu que poderia dizer: "Encontrei a Verdade, ela está no Oriente...". Ele nega a si mesmo todo o seu caminho, que se iniciou no Ocidente, para dizer que a verdade está em outro lado e não, justamente, em todo o seu percurso.

Na verdade, ao meu ver, o divino está na busca e na entrega; e na própria incoerência dessa afirmação. Quem busca ser livre está preso na busca e, assim, não tem como chegar a sua libertação. Você não pode desejar se entregar, não há ação na entrega; o próprio termo "se entregar", por isso, já é incoerente. O deixar-se levar, o entregar-se, alcançará aquele que o busca, um dia. Talvez, no mesmo dia, em que desistir, talvez não. A busca e a entrega são, assim, opostas, como o sentir e o saber.

Eu posso falar tudo o que "falo" aqui e agora, e você que lê pode me dizer que sabe tudo o que lhe digo, quem sou eu para dizer que não? Acredito que em todos há o potencial para se erguer na sensação do divino, nos vejo como mundos em colisão. Poderia pensar que somos como bolas de bilhar que se bicam e se afastam, mas penso que somos como fortes bolas de sabão que se unem, se alargam e aumentam seu contato com o Todo que nos envolve, voando ainda mais alto. Mas, apesar de acreditar que sabem, sei que talvez ainda não "sentiram" o que é inextricável do saber. Saber leva a sentir e sentir leva a saber, mas o processo que existe entre os dois pode ser muito longo. Ao mesmo tempo não há como se saber sem sentir ou sentir sem saber. Você pode me dizer que sente ou que sabe, mas só irá realmente sentir e saber na sensação do divino e a sua fé nessa sensação depende disso. Ao mesmo tempo que sua fé virá desse contato. Assim você me pergunta: "Então é impossível essa sensação?". Não é que ela seja impossível, ela é inexprimível, em lógica ou em palavras, pois, veja, você olha agora papel e tinta e acha que pode encontrar alguma coisa neles que seja mais do que isso (papel e tinta). Você pensa como todo o homem pensa e acha que pode ir além do que outros homens que, justamente, pensam como você. Perceba que eu usei os próprios papel e tinta e a própria lógica contra eles mesmos e o contato com o divino é paradoxal à lógica e às palavras, assim como tudo e, por isso, é inexprimível, inefável. Mas tenha certeza que no momento do contato você o saberá. Você pode achá-lo em um papelzinho embebido em ácido lisérgico, nos olhos da mulher amada, no beijo ou até em um copo com água. Na



TIAGO (00)

verdade, aí, é a busca por ele que importa, é o saber de sua existência que importa e, no momento da entrega, tudo fará sentido e por isso nada também fará. Pois o tudo compreende também o nada. Não posso pedir a você simplesmente que se deixe levar, pois, como já disse, aí já há uma ação, mas posso dizer a você: "Isso existe". Pois eu o vi e não o vi, o senti e não o senti, o encontrei e não o encontrei e, desde aquele dia, um

³O objetivo de todos foi o Bem, acima do bem e do mal, porém os caminhos deles se diversificaram.

Mundo novo me abriu as portas, mundo no qual vocês que me lêem estão, querendo eu ou não. E, se este meu mundo já vem me impondo diversas coisas, "imponho"⁴ algo a ele, quero que todos experimentem o que eu experimentei. Vejo que muitas pessoas têm todo o potencial para isso, mas o não saber dessa existência pode ser o problema. Faço deste texto uma obrigação moral com todos que estão no meu mundo, já que também estou no mundo deles...

Posso ser taxado de louco⁵, mas posso falsamente dizer: "Isso não faz a mim a menor diferença.". É que já espero por isso. Se você chama alguém de feio, levando o termo à risca, é porque se impede de ver a beleza que há na pessoa e que pode lhe ser inerente⁶. Se você me diz que o behaviorismo é um lixo, é porque se impede de ver aquilo que você pode aproveitar dele. Quando "você abre uma porta, fecha outra". E esse discurso ideológico já o impede de alcançar a transcendentalidade de observar a coisa em si (pois para observá-la todas as suas portas precisam estar abertas). Se você me diz que não há ligação entre Freud e o Behaviorismo, não percebe que já os uniu em uma frase e que os dois, querendo você ou não, já estão ligados em sua mente (ou no seu espírito). Há uma intersecção entre tudo e essa intersecção é, também, você mesmo.

⁴ Imponho entre aspas, pois se isso está no Mundo não sou eu que imponho isso a Ele.

⁵ "Se o louco persistir na loucura tornar-se-á sábio" William Blake "Em terra de cego quem tem um olho todo mundo acha que é louco" 'Menino', personagem do filme "Abril Despedaçado"

⁶ A frase "quem ama o feio bonito lhe parece" traz uma inverdade, pois se alguém vê beleza em algo é porque esse algo tem beleza. Nós é que não a vemos e é claro ele também é feio, pois isso nós vemos. Assim ele não é nem bonito nem feio, ele é mais do que o nosso cérebro pode perceber, por enquanto.

"Encontrar" o divino é se reencontrar em sua forma primeira, é finalmente ter consciência de seus atos. Perceber que você pode estar sozinho ou não, mas que isso não importa. É saber que você é tão natural, quanto tudo aquilo que você observa, que você é dotado de uma natureza humana diferente das demais, mas que você, antes, faz parte de toda a conjuntura natural.

A busca é harmônica e você a sente como tal, o caminho não é escolhido, é sentido. Não há porque renegar tudo aquilo pelo que você passou depois do contato, pois de certa maneira tudo o influenciou na sua busca: a sua mãe, sua família, o cara que lhe vendeu uma única vez um passe de metrô na rua. Nenhum deles pode ser desprezado depois do encontro, pois todos dele fizeram parte e, assim, você percebe que todas as pessoas, que têm uma relação com essas que você teve, também têm uma relação indireta com você e nessa progressão todos têm uma ligação (direta ou indireta) com você.

Pararei de escrever porque sei que o BOCA não é só meu, mas sei que não disse tudo. Espero que isso já os ajude de alguma forma, mesmo tendo certeza que não. Pelo menos risquei o "bloco mágico", ou melhor, só "iluminei" algo que já há dentro de vocês.

"O sábio procura o que está nele próprio; o tolo o que está fora dele."
Confúcio.

A incoerência da frase está em Confúcio proferi-la, pois, se é dentro de nós que achamos as coisas, por que falá-las ou ouvi-las? Mas veremos, assim, que tudo é incoerente e que tudo (o incoerente) é necessário para sua compreensão.

Beto (00), 17/10/2002

--- Continua ---



Assembléia sobre Métodos

Juliana (00) [14]

Pessoal do 3º. ano, na quinta-feira passada, foi realizada uma reunião para conversarmos sobre Métodos, conforme divulgado no Boca, e os informes são os seguintes:

- estamos sabendo que o Programa do Luciano vai ser usado no próximo ano, faltando apenas confirmarmos isso com a equipe da disciplina;

- neste ano, foram 14 os supervisores, o que significa uma média de 5 alunos por grupo. Precisamos saber quantos vão ser os supervisores no ano que vem para não termos problemas com o número de alunos por grupo de supervisão;

- precisamos discutir em assembléia uma proposta de limite de alunos para os grupos de supervisão (5, 6, 7, 8 alunos...) pois, neste ano, alguns grupos ficaram muito grandes, o que fez com que alguns alunos não pudessem atender (participaram da supervisão acompanhando as discussões dos demais casos do grupo) ou pudessem falar pouco sobre o atendimento em supervisão;

- feita a assembléia, vamos eleger um grupo, um trio, uma dupla ou uma pessoa para procurar a equipe de Métodos e deixar tudo isso resolvido para o próximo ano.

Por isso, vamos à assembléia na próxima quinta-feira, dia 21, às 13h, na sala 13.



POR QUÊ?

Lygia Viégas (pós) ¹⁸¹

Na verdade, faz tempo que me faço essa pergunta, e o texto de Pinguim, enviado pelo Padre ao último BOCA fez com que eu trouxesse minha indignação a público (embora essa não seja a primeira vez que isso acontece no BOCA):

POR QUE SE VALER DE UM ESPAÇO PÚBLICO, COMO É O BOCA, PARA HUMILHAR AS PESSOAS?

O QUE SE ESPERA COM ESSA ATITUDE?

QUEM AGE ASSIM ACREDITA MESMO SER MELHOR DO QUE AS PESSOAS QUE TEM SERVIDO DE ALVO PARA SUAS HOSTILIDADES?

O QUE MOBILIZA ESSAS PESSOAS A SE EXPOREM E EXPOREM OS COLEGAS DE TAL FORMA?

SERÃO, REALMENTE, OS AUTORES DE TAIS HUMILHAÇÕES, FUTUROS PSICÓLOGOS?

É POSSÍVEL UM PSICÓLOGO QUE NÃO RESPEITE O OUTRO, EM SUA DIVERSIDADE, EM SUA DIGNIDADE?

Enfim, apenas acredito que o BOCA não tem censura pois acredita no bom senso das pessoas que nele publicam, e acho essa política da liberdade do BOCA uma característica muito boa sua (embora já tenha ouvido, muitas vezes, críticas à qualidade dos textos publicados etc. e tal).

Mas tenho me sentido incomodada com o fato de quase todo número do BOCA trazer textos que humilhem algumas pessoas (muitas das quais já são alvo constante, chegando mesmo ao ponto de passarem situações vexatórias em sala de aula, como se fossem menos, como se fossem objetos, e não seres humanos com dignidade e que merecem respeito).

Estou, de fato, indignada, e, sinceramente, não duvido nada que no próximo BOCA saia um texto ironizando minha indignação, tamanha tem sido a falta de ética e respeito ao outro que move tais 'autores' do BOCA. Por isso, escrevo para dizer que sinto muito (e, sinceramente, sinto muito mais pela pequenez de tais 'autores' do que pelas pessoas que têm sido vítimas de sua violência).

Ψ

Teses e Dissertações a serem defendidas (20 de novembro a 4 de dezembro)

enviado por Batata (99)

Candidata: Adriana Borges Tannus de Souza (Psicologia Clínica)

Dissertação: "Tia, você veio?": um estudo dos mecanismos de projeção e introjeção e das relações objetais na psicoterapia psicanalítica de uma criança vítima de abandono

Orientador: Professora Doutora Elizabeth Batista Pinto Wiese

Data Defesa Pública: 20 de novembro de 2002 às 10:30h

Local: Anfiteatro do IP

Candidata: Silvana Parisi (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano)

Dissertação: Menopausa e Iniciação: vivências de morte e renascimento no desenvolvimento da mulher

Orientador: Professora Doutora Maria Julia Kovács

Data Defesa Pública: 20 de novembro de 2002 às 14:00h

Local: Sala 14 do IP

Candidata: Adriana Salvitti (Psicologia Experimental)

Dissertação: A construção teórica a partir da experiência emocional: uma leitura da obra de W. R. Bion

Orientador: Professor Doutor Nelson Ernesto Coelho Junior

Data Defesa Pública: 29 de novembro de 2002 às 16:00h

Local: Anfiteatro do IP

Candidata: Angélica Capelari (Psicologia Experimental)

Dissertação: Investigação da generalidade do desamparo aprendido entre contextos aversivos e apetitivos

Orientador: Professora Doutora Maria Helena Leite Hunziker

Data Defesa Pública: 02 de dezembro de 2002 às 9:00h

Local: Anfiteatro do IP

Ψ

Pronomes demonstrativos - IV

Chego ao fim do exame deste tema: pronome demonstrativo. Embora ele seja amplo, não sou especialista em gramática e o propósito para esta seção é lembrar sucintamente a utilização correta dos termos de que trata, neste caso: os pronomes demonstrativos mais usuais, que são estes: “este”, “esse” e “aquele” (e variações).

Relembro a regra gramatical específica: **pronome demonstrativo é aquele que determina a posição de algo no espaço ou no tempo em relação às pessoas gramaticais.**

Quando esse “algo” designado está próximo da 1ª pessoa gramatical, a que fala, no singular ou no plural, deve-se empregar “este” (e variações).

Quando esse “algo” designado está afastado (não muito) da 1ª pessoa e/ou próximo da 2ª pessoa gramatical, a com quem ou para quem se fala, deve-se empregar “esse” (e variações).

“Próximo de”, aqui, também pode significar: **junto de, incluído em, tratado por, constituindo, envolvendo ou abrangendo determinada pessoa gramatical.**

Especificando e exemplificando:

I - O emprego de “esse” (e variações) ocorre para indicar em relação à pessoa a quem ou com quem se fala - geralmente a 2ª pessoa gramatical, mas pode ser a 3ª, no caso de “você, vocês” - :

a) o que está fisicamente mais próximo da 2ª pessoa do que da 1ª, ou está próximo da 2ª ou está junto dela. Exemplos:

1. “Nesse Bloco B em que vocês irão entrar, está a sala do CAII.”
2. “Há um abaixo-assinado acompanhando essa carta que circula entre vocês!”
3. “Esse BOCA em tuas mãos divulga a fonte dessa polêmica que te incomoda?”
4. “Isso que vestes é pitoresco, mas isso que fumas não é prejudicial?”
5. “Gosto dessa camisa vermelha que você está usando e desse seu cabelo bem curto.”

b) o que está em, abrange, envolve, constitui ou contém. Exemplos:

1. “Nesse teu olhar, a candura,
Desse teu andar, a leveza,
Nesse teu falar, a ternura,
São meu ideal de beleza!”
2. “Nessa biblioteca em que você está, há uma exposição de livros medievais.”

C) o que já foi mencionado no discurso (quando não existe ambigüidade). Exemplos:

1. “Você não pode desejar se entregar, não há ação na entrega; o próprio termo “se entregar”, por isso, já é incoerente.” [Beto (00), in “O CÍRCULO II” (Parte Ω)]

2. “Então, voltar-se para sua própria alma implica também o “des-velamento” da quarta dimensão, seja lá o que isso queira dizer, e isso é libertação.” [Busilís (00), in “Pontes de Gelo”]

3. “As coisas ficam tão na aparência que até os sentimentos mais elaborados, como a ambição e a vingança, vão deixar de existir. Isso porque as pessoas não vão mais ligar para o que ocorre, mas com o que aparece para elas. Essa é uma grande diferença.” [Padre (00) in “Monólogo entre uma rosa e uma pedra”]

II - O pronome “esse” (e variações) também deve ser utilizado para indicar:

a) tempo passado ou futuro, não muito próximo do momento em que se fala. Exemplos:

1. “Fomos a um churrasco no sítio do Loco um dia desses em outubro.”
2. “Ainda hei de conseguir o que desejo, e esse dia não está muito distante!”
3. “A Val será homenageada na formatura da turma do 5º ano. Nesse dia, ela discursará!”

b) o que se encontra afastado (não muito) da 1ª pessoa ou aquilo de que ela deseja distância. Exemplos:

1. “Quantos vivem nesse país sul-americano, o Chile?”
2. “Um amigo magou-se comigo um dia desses e se afastou de mim. Não consegui sequer recuperar um diálogo à distância com ele. Senti muito o rompimento dessa amizade. Não quero mais falar nisso.”
3. “Não confio nesses políticos que trocam de partido como se troca de camisa.”
4. “O PT deve ficar muito atento após aceitar adesões desses políticos com histórico de corrupção e oportunismo.”

Com essa última exemplificação do emprego do pronome demonstrativo “desses”, encerro o exame deste tema, pronome demonstrativo, e suspendo a edição desta seção pelos próximos números do BOCA neste ano. Quando o BOCA voltar a circular no início do próximo semestre, pretendo continuar com “Relembrando a Semântica” e tratar um outro tema que se mostre relevante na ocasião.

Desejo que cada um(a) de vocês obtenha o sucesso que espera na conclusão deste período letivo, vivencie em sua plenitude as festividades natalinas e de ano novo, e, acima de tudo, goze plenamente as próximas férias.

Obs.: Comentários favoráveis ou não (sugestões e críticas) serão bem-vindos e respondidos. Especialmente, sugestões de temas de semântica da Língua Portuguesa, os quais, tão logo seja possível, serão tratados nesta seção. Correspondência a respeito deve ser dirigida para jose_israel_01@yahoo.com.br.



O Diretor do Instituto de Psicologia da USP convida para a
V COLETIVA DE AUTORES /
III FEIRA DE LIVROS DE PSICOLOGIA

PROGRAMAÇÃO:

- Recepção aos convidados pelo Prof. Dr. César Ades, Diretor do IPUSP
- Homenagem aos docentes e técnicos do Instituto que publicaram livros, capítulos de livros, vídeos e que editaram revistas científicas
- Inauguração da Sala Prof. Lígia Assumpção Amaral
Lançamento do livro - Profissionais de saúde: vivendo e convivendo com HIV/AIDS de Elaine G.R. Alves e Dalton Luiz de P. Ramos - Editora Santos
- Entrega do CD Rom Comemorativo aos 30 Anos do IPUSP

Data 28 de novembro de 2002

Horário 17h

Local Salão de Estudos da Biblioteca do IPUSP

REALIZAÇÃO

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA - USP

APOIO

EDITORAS PARCEIRAS DO INDEX PSI LIVROS, ARTMED, CASA DO PSICÓLOGO, CORTEZ EDITORA, EDITORA 34, EDITORA ESCUTA, EDITORA SANTOS, EDITORA VOZES, EDUC - Editora da PUC-SP, IMAGO EDITORA, MARTINS FONTES, MEMNON EDIÇÕES CIENTÍFICAS, PROTON EDITORA LTDA, VETOR EDITORA PSICO-PEDAGÓGICA LTDA



O Maravilhoso Mundo de MariLu^{em} Pérolas Psicolanas: MariLu, a virgem

Mari B. (98) e Luis (01)

Pára! Pára tudo! Vocês não entenderam nada do meu texto passado! Também fui ingênua em escrever um texto sobre a importância do amor sem deixar alguns pontos claros... Vocês extrapolaram todos os limites! Por isso cá estou eu, esta semana para colocar as azeitonas nas empadas!

Agora sim, saudações, caros-amigos-futuros-psicologuinhos-ou-não! Vejo que passaram a semana falando de amor, os corredores berram! A pedidos, titia MariLu vai contar uma pérola essa semana, aliás, pérola não! O colar inteiro!

Parecia mais um dia tedioso psiconiano como outro qualquer. Aos poucos os corredores foram sendo invadidos por psicolanos de outras linhagens e o caos se instalou. Mesas fechando a passagem na lanchonete, visitantes perdidos, portas de banheiro vindo ao chão... Porta de banheiro? O que foi isso? Será uma manada de ovelhas? Ou será uma psicolana desenxavida pondo todo o seu comportamento bonobo em prática?

Comi uns canapés no intervalo de uma das palestras da semana psiconiana que não me fez bem (a maionese deve ter estragado por causa do calor), então corri em busca de um assento mais higiênico. Como a FEA é muito longe, me contentei com o banheiro do bloco A mesmo... Ah, meu deus... Eu sabia! Alguma coisa estava me dizendo para ir ao banheiro da biblioteca... Porque não dei ouvidos àquela voz que costumo ouvir todos os dias, sussurrando em meus ouvidinhos? Enfim....

Lá estava eu folheando uma revista sentada majestosamente no trono quando comecei a ouvir uns ruídos "Mais...mais..."...mas...pensei que alguém também estivesse na mesma situação em que eu me encontrava. Mas quando os gemidos começaram a aumentar pensei: "Lactopurga de vez em quando é bom...". Foi quando eu ouvi o estrondo! Ai sim fiquei

com pena daquela pobre criatura.... Nossa! Há quantos dias será que ela não ia ao banheiro? Antes que fedesse pra mim, fugi pelo vitró do banheiro, pois, como vocês sabem, se a cabeça passou...

Fiquei horrorizada quando ouvi os rumores pelos corredores psiconianos de que na verdade aquele barulho era simplesmente muito amor. Foi um momento sublime de intensa paixão no qual nossa-amigaps ic ol an a- al un a- fa ça -a mo r- nã o- fa ça -gue rra nã o economizou nos ruídos, despertando a curiosidade do segurança que pelo jeito não conseguiu segurar nem a própria língua...

Voilà! A situação está montada: em meio a privadas, cheiro de desinfetante, velas e pêssego em calda configurou-se uma festinha-nem-tão-privê-assis, com direito a segurança particular e uma sessão sórdida de voyerismo com a nossa amiguinha sendo pega com a boca na butija.

Não são só vocês que estão chocados com esse fetichismo regado por traços mexicanos. Também achei um absurdo ela ter quebrado a porta, não era pra tanto! Se as palestras estavam tão desinteressantes ela poderia ter ido pra casa, ninguém ia reclamar!

Bom, mas o que foi feito está feito e ela que ande de cabeça baixa, cuidando para não escorregar no veneno nem tropeçar nas más línguas. Coragem, amiga!

Beeeeeeeeijos...té semana e que o amor de Deus permita que a paz reine sobre nós!

E relembro: eu vi e sei o que você fez, mas não conto quem você é! E se eu não vi, meus correspondentes me contam...

Email da MariLu: ommmarilu@yahoogrupos.com.br

Blog da MariLu: ommmarilu.blogspot.com

